



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

THAMIRES GUIMARÃES SANTA ROSA  
MARIANA REIS FONSECA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**RESUMO** A pesquisa buscou relacionar as abordagens temáticas Educação Ambiental e Educação Inclusiva, com a utilização de recurso audiovisual. O grupo de deficientes visuais foi o escolhido para o estudo, pois é possível construir as inter-relações tanto com os seres humanos, seus comportamentos e ações, quanto ao meio ambiente e práticas/problemáticas socioambientais e socioculturais. A pesquisa foi desenvolvida por discentes de Graduação em Ciências Biológicas/Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo da pesquisa consistiu na discussão dos problemas socioambientais através de recurso midiático. Para desenvolver a pesquisa confeccionou-se um vídeo em forma de telejornal intitulado de "Visão Inclusiva". A partir do vídeo foi possível levantar discussões da temática no âmbito socioambiental. **Palavras-chave:** Educação Ambiental. Deficientes auditivos. Prática Educativa. **ABSTRACT** The research sought to relate the thematic approaches Environmental Education and Inclusive Education, with the use of visual aid. The visually impaired group was chosen for the study because it is possible to build the interrelations both with humans, their behavior and actions regarding the environment and practices/environmental and socio-cultural issues. The survey was developed by students Undergraduate Biological Sciences/Degree from the Federal University of Sergipe. The objective of the research was to discuss the social and environmental problems through media resource. To develop research concocted up a video in the form of news program titled "Inclusive Vision". From the video it was possible to thematic discussions on the social and environmental context. **Keywords:** Environmental Education. Hearing impaired. Educational Practice.

**INTRODUÇÃO** A Educação Ambiental é um campo de conhecimento em constante construção e que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo. Ela é considerada um novo paradigma em que as aspirações populares contribuem para uma melhor qualidade de vida, seja ela: ambiental; social e/ou econômica, auxiliando na conquista de um mundo ambiental mais sadio (GUIMARÃES, 2007). E, com o passar dos anos é notória a necessidade da sua abordagem nas diversas etapas da educação, pois, é neste momento que há a construção do pensamento humano diante das realidades de mundo. A educação ambiental tornou-se componente importante e necessária com a todos os em todos os níveis e modalidades de ensino desde a publicação da Política Nacional da Educação Ambiental (BRASIL, 1998), o que implica dizer que a educação ambiental deve ser aí incluída. A educação ambiental deve ser compreendida com um processo de aprendizagem que engloba todas as pessoas, independentes de suas condições físicas, intelectuais ou qualquer que seja o tipo de deficiência. Portanto, a escola deve proporcionar a participação de todos na construção e execução desse processo. Diante disto, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que se constituem de sugestões para os diversos níveis de ensino, através das suas diretrizes curriculares, introduzem o "Meio Ambiente" como tema transversal, tendo a proposta de garantir aos alunos "aprendizagem que lhes possibilitem posicionar-se em relação às questões ambientais nas suas diferentes realidades particulares e atuar na melhoria de sua qualidade" (BRASIL, 2000, p. 202). Com isso, seu enfoque é considerado interdisciplinar e, ainda, um tema transversal, pois é possível se utilizar das diversas disciplinas do currículo interpassando suas questões, contribuindo para as diversas discussões que surgem no dia-a-dia e seu trabalho pode ser considerado transversal, pois assegura a sua abordagem em todos os níveis de ensino, contribuindo para a formação de estudantes interessados em intervir e solucionar problemas socioambientais, através do seu desenvolvimento intelectual e participativo. A Educação Ambiental, segundo o MEC (1998), está inserida nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) com o objetivo de aproximar os estudantes à realidade ambiental, ao meio ambiente e as questões que nele norteiam os estudos em educação ambiental. Assim, a construção do conhecimento e suas práticas são desenvolvidas de forma interdisciplinar, no qual, interpassam todas as disciplinas da educação básica, e, o trabalho se torna um tanto significativo e eficiente. Ainda segundo os PCN's (1998), é de extrema importância ter conhecimento dos problemas socioambientais e suas consequências desastrosas para a vida humana, sendo necessário promover uma atitude de cuidado e atenção ao meio ambiente, valorização das ações críticas e reflexivas e promover a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentam as intervenções econômicas no país, seguindo seus princípios: proteção, preservação, conservação, recuperação, degradação (BRASIL, 1998). E, assim, diante dos seus princípios, gerar ações e intervenções cabíveis para minimizar os problemas socioambientais. No

contexto escolar, o trabalho na área é considerado indispensável para a formação dos estudantes, pois, são nas questões sociais e ambientais que estão englobadas abordagens essenciais para que haja a concretização do que se relaciona com a chamada EA Crítica. Essa Educação, por Guimarães (2004) visa promover possibilidades de intervenções e reconhecimento dos problemas socioambientais dentro de ambientes educativos. O mundo está passando por constantes transformações no decorrer dos anos, e isso está intimamente relacionado com o papel que a sociedade cumpre no local. O cidadão crítico é capaz de classificar o que lhe é benéfico e maléfico diante das situações. Por isso, a crise ambiental que o mundo vive é um reflexo desta capacidade de intervenção da sociedade na natureza, seja ela positiva ou negativa. O capitalismo desordenado encontrado atualmente é uma das questões pela qual a crise ambiental está tão intensa nos últimos anos. Na escola essa abordagem é perceptível e nela é possível caracterizar o consumismo como o centro das ações. Nesta perspectiva, Silva (2007, p. 32) explica que “a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, através das matérias escolares, as crenças que nos fazem ver os arranjos sociais existentes como bons e desejáveis”. Diante do cenário atual em que estamos vivenciamos e da gravidade dos problemas socioambientais presentes em todo o país, se torna necessária a sua abordagem em todos os níveis de ensino, estando assim, inserida na Constituição Brasileira de 1988 (GUIMARÃES, 2007). Por esta razão, escolheu-se esta temática para o desenvolvimento deste trabalho com o intuito de despertar o senso crítico e reflexivo dos envolvidos e daqueles que lhe tem acesso, na busca pela sensibilização dos seres humanos frente às questões socioambientais presentes no nosso país e, principalmente no nosso Estado. Acrescido a esta realidade socioambiental, escolheu-se trabalhar com a abordagem voltada para a Educação Inclusiva, justificada pela necessidade de envolver todos os pilares estudantis, principalmente àqueles que, por muitas vezes, são “marginalizados”, no sentido de excluídos, do convívio social. Os deficientes, em geral, passam por todo um processo adaptativo dentro do cenário educacional. A ênfase neste trabalho será para os deficientes visuais e auditivos, pois foram os focos das escolhas para análise e produção dos vídeos, de forma aleatória. A educação de discentes com necessidades especiais, tem se intitulado como Educação Inclusiva. Sua proposta tem por relação que jovens com necessidades educativas especiais tenha o direito de frequentar escolas regulares, onde as mesmas devem se adaptar ao contexto social, cultural etc do discente atendido. As instituições de ensino se formam de meios sólidos capazes de enfrentar e combater atitudes discriminatórias, incluindo esse jovem ao seu cotidiano habitual sem grandes problemas (UNESCO, 1994). Ballard (1997) reflete sobre as características desta educação como: a não discriminação das deficiências, da cultura e do gênero, fazendo referência a todos os alunos de uma comunidade escolar sem nenhum tipo de exceção. Ainda para Ballard (1997), todos os estudantes têm os mesmos direitos perante a Educação, ou seja, todos terem acesso a um currículo culturalmente valioso e em tempo completo, como membros de uma classe

escolar e de acordo com sua idade. A educação inclusiva deve se constituir com ênfase na diversidade. Nessa linha de argumentação, Skrtic (1991) considera que o movimento a favor da educação inclusiva pode oferecer a visão estrutural e cultural necessárias para começar a reconstruir a educação pública rumo às condições históricas do século XXI.

A. inclusão educacional deve permear uma concepção de qualidade para todos em seus fundamentos teórico-metodológicos e que respeite a diversidade dos alunos. A Educação Especial com a vertente inclusão social vem redimensionando o seu papel, antes descontextualizando esse jovem para um convívio habitual de sala de aula, e agora passando a dar suporte à escola para trabalhar contextualizando o aluno para com seu cotidiano (GLAT, 1985).

A inclusão deve ser de forma natural e espontânea, pois, os estudantes precisam sentir um acolhimento e aproximação com os demais envolvidos no espaço onde está inserido e poder, assim, desenvolver suas habilidades. Segundo Sánchez (2005), a inclusão apresenta uma filosofia na qual defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto espaços que promovem perspectivas educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais. Essas questões se enquadram nos aspectos culturais e sociais, e podem ser norteadas por concepções que estão intimamente relacionadas com os comportamentos e reações perante a realidade. Essas concepções podem ser tanto dos Estudos Culturais quanto dos Estudos da Deficiência Auditiva e Visual, sendo enfatizada por ser o foco do estudo. Os Estudos Culturais são parte de “um campo de estudos em que diversas disciplinas se interseccionam no estudo de aspectos culturais da sociedade contemporânea, constituindo um trabalho historicamente determinado” (ESCOSTEGUY, 2001). Para se trabalhar este contexto, recursos podem e devem ser utilizados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, ajudando na compreensão e na construção dos saberes. No entanto, tem-se a mentalidade de que é difícil transmitir as informações para um deficiente, pois apresentam um grau de entendimento inferior aos considerados “normais”, por esta razão, utilizou-se o recurso audiovisual para abordar a temática de forma clara e objetiva e que pode englobar e satisfazer as necessidades de todos os atores envolvidos. Na maioria dos casos o visual e o representativo, com auxílio de cenários e dramatização, apresentam um interesse maior por parte dos que os assistem, do que apenas algo explicitado de forma dialogada. Na educação funciona da mesma forma. Para Moraes e Torres (2004), as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais. Os aspectos estéticos, tais como o áudio, a fotografia, o filme, a música, a dança, o teatro, a literatura e as artes plásticas agregam uma sofisticação à relação ensino-aprendizagem, visto que proporcionam a vivência e a interatividade, conectando sentidos, sentimentos e razão. De acordo com os estudos de Machado, Cheida e Gallep (2008), a utilização de vídeos pode

contribuir no processo de ensino e aprendizagem, pois esses se mostram como uma oportunidade para dinamizar os conteúdos abordados, seja produzindo-os, ouvindo-os ou assistindo-os. Moran (2006) completa essa discussão relatando que os meios de comunicação, como a televisão, que utilizam narrativas de várias linguagens superpostas, valorizam a forma de lidar com a informação e são atraentes para os estudantes, pois a mensagem/informação é rápida e sintética. Nesta mesma linha de pensamento, recursos e métodos de ensino mais eficazes proporcionaram às pessoas com deficiências maiores condições de adaptação social, superando, pelo menos em parte, suas dificuldades e possibilitando sua integração e participação mais ativa na vida social (GLAT; FERNANDES, 2005). Com isso, tem-se a ideia de produção ou utilização de recursos para que haja esse engajamento, o que caracteriza a conceituação de "artefatos culturais". Por artefatos culturais, sendo a Strobel (2008, p.35): "[...] o conceito 'artefatos' não se refere apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo". Com isso, é configurado aquilo que procura transparecer, a produção/análise de um recurso para auxiliar e facilitar a compreensão do conteúdo e também envolver as questões do cotidiano dos estudantes. Para desenvolver este trabalho, focou-se na temática Educação Ambiental e Educação Inclusiva, em especial aos deficientes auditivos, pois faz relação tanto aos seres humanos e seus comportamentos e ações, quanto ao meio ambiente e a práticas socioambientais e socioculturais. Convivemos em um mundo onde os avanços tecnológicos e científicos nos surpreendem e são divulgados em pequenas frações de segundos, por todos os continentes. Toda essa modernidade, atinge diretamente a natureza e aos seres que nela habitam, trazendo consequências drásticas e injustas a ambos. Com a necessidade de harmonizar o progresso com a preservação, a sustentabilidade do meio ambiente e uma sociedade pautada nos direitos humanos de educação para todos, foram criadas políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental e a Inclusiva, com o objetivo de conter ou de amenizar os desequilíbrios socioambientais, a partir de ações pedagógicas direcionadas aos estudantes, docentes e comunidade escolar, provocando a reflexão e a tomada de atitudes ecológicas na escola e no meio em que estão inseridos, sensibilizando, modificando, respeitando, incluindo e transformando a realidade. Diante do exposto, o trabalho em questão tem por objetivo relatar como se deu o processo de escolha, produção e análise de vídeos, referente à relação entre o conteúdo de Ciências/Biologia, com foco na temática Educação Ambiental, os Estudos Culturais, a produção de artefatos culturais e a educação inclusiva. Acrescido a esta realidade socioambiental, escolheu-se trabalhar com a abordagem voltada para a Educação Inclusiva, justificada pela necessidade de envolver todos os pilares estudantis, principalmente àqueles que, por muitas vezes, são "marginalizados", no sentido de excluídos, do convívio social. Os deficientes, em geral, passam por todo um processo adaptativo dentro do cenário educacional. A ênfase neste trabalho será para os deficientes visuais e auditivos, pois foram os focos das escolhas para análise

e produção dos vídeos, de forma aleatória. **CAMINHOS METODOLÓGICOS** A pesquisa foi desenvolvida por estudantes de Graduação em Ciências Biológicas/Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e contou com auxílio de envolvidos externos. Primeiramente, a busca dos vídeos que faziam referência à Educação Ambiental e ao envolvimento dos seres humanos frente aos problemas socioambientais foi de maneira específica, pois, queríamos algo dinâmico, com animação e que não tivesse áudio, ou seja, que as imagens passassem a mensagem que o contexto queria explicar. E então, escolhemos o vídeo intitulado "Homem", com duração de 03:37, pesquisado no site Youtube. O vídeo mostra a realidade em que se encontra o nosso planeta, apenas com as ações humanas, sem contar com as ações que acontecem naturalmente. Com isso, percebe-se na mensagem visual que não conseguimos enxergar de maneira clara o que nossas ações estão causando ao meio ambiente. Nós, seres humanos fomos capazes de passar por diversas fases evolutivas, contudo, trouxemos conosco aspectos que degradam cada vez mais o nosso ambiente e causamos destruições incalculáveis, mais do que qualquer outro ser que já habitou a Terra. Nós temos o cérebro mais desenvolvido do que os outros animais, por esse motivo, muitas vezes fazemos um julgamento equivocado, nos considerando superiores aos outros seres vivos. E por isso acreditamos que podemos explorar de maneira desordenada a diversidade que temos, tomando atitudes como matar e dominar os animais, destruir e poluir florestas, rios e lagos depois descartar tudo como se não tivesse importância e viver em um mundo individualizado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** Como prática para o desenvolvimento da pesquisa, foi produzido um vídeo em forma de telejornal com duração de 04:45 segundos, pois é uma forma de aproximar os estudantes à realidade que vivenciam, no qual foi intitulado como: **"visão inclusiva"**. Seu foco principal foi à abordagem socioambiental voltada para deficientes visuais, com intuito de fornecer a realidade na qual estamos inseridos e como não nos damos conta dos impactos que nossas ações podem causar no planeta. O vídeo foi feito em forma de plantão de notícias, por ser um vídeo de curta duração e de cunho dinâmico, contando com a autoria das discentes do Curso de Ciências Biológicas que confeccionaram este trabalho. O objetivo principal do vídeo foi fornecer informações da real situação no qual vive nosso meio ambiente e, possíveis soluções para auxiliar na busca por um equilíbrio ambiental. O desenvolvimento do mesmo foi feito com a gravação de um noticiário com apenas o uso do recurso áudio, com caráter socioambiental, ou seja, a relação do homem com o meio ambiente. Ainda, no mesmo vídeo, foi abordado os impactos que as ações humanas causam na natureza, enfatizando os principais problemas socioambientais encontrado em Aracaju. Os focos foram: crescimento desordenado das construções em locais de preservação, tais como mangues e rios, trazendo vários problemas de saúde pelo descarte inadequado de lixo e infiltrações de água; o desmatamento de áreas florestais reduzindo a biodiversidade, sendo que Aracaju é a cidade com menor número de árvores em proporção populacional; e, ainda, a poluição causada pelos meios de transporte. Por fim foram

explanadas algumas ações que podemos realizar para mudanças da realidade na qual encontramos o planeta, com o intuito de buscar a sensibilização dos jovens que são o futuro do país. Algumas estratégias que podemos praticar é: diminuir a produção e conseqüentemente consumir menos resíduos que degradem a natureza; procurar meios de locomoção sustentáveis; preservar mais a natureza. Enfim, a todo o momento, o vídeo chama a atenção para repensarmos as nossas ações praticadas na natureza. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Neste trabalho, discentes de Ciências Biológicas, Licenciatura envolveram-se diretamente na confecção de artefatos, que vieram a contribuir para o ensino-aprendizagem, além da produção de vídeo como material pedagógico, permitindo assim também o crescimento profissional na formação inicial. As questões que norteiam a discussão frente às perspectivas socioambientais são incansáveis e sempre de necessidade incalculável. A busca por alternativas na forma de discussão dos problemas socioambientais permitem uma aproximação de todos os seres humanos envolvidos no meio ambiente, além disso, permite dos futuros docentes construir e desenvolver alternativas no que diz respeito a temática interdisciplinar e de forma complementar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** BALLARD, K. **Researching disability and inclusive education**: participation, construction and interpretation. *International Journal of Inclusive Education* 1, 243-256, 1997. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: 2000. ESCOSTEGUY, A. C. **Os estudos culturais**, 2001.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.pucrs.br)

[pucrs.br](http://www.pucrs.br)

[/famecos/pos/cartografias/estudos\\_culturais\\_08\\_06.php](http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/estudos_culturais_08_06.php)

> GLAT, R. **Um enfoque educacional para a Educação Especial**. Fórum Educacional. 1985.

GLAT, R., FERNANDES, E. M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, nº 01, São Paulo, 2005.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica**. In: *Identidades da educação ambiental brasileira* / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, pp. 25 -34.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MACHADO, F. O.; CHEIDA, I. M.; GALLEP, J. L. **Projeto te vejo na escola**. 1º simpósio do laboratório de estudos em comunicação, tecnologia e educação cidadã, LECOTEC. Bauru, SP. 12 e

13 de agosto de 2008. MORAES, M. C.; TORRE, S. de L. **Sentipensar**: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo. v. 07. Pg. 36- 49. jul/dez 2006. SÁNCHEZ, P. A. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**. Universidade de Murcia, Espanha, 2005. SILVA, R. L. F. **O meio ambiente por trás da tela**: estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV ESCOLA. 277f. 2007. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. SKRTIC, T. **The Special Education Paradox**: Equity as the Way to Excellence. *Harvard Educational Review*, 61(2), 148-206, 1991. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

Thamires Guimarães Santa Rosa[1] Mariana Reis Fonseca[2]

---

[1] Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura (UFS) e Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE). Email: thamires.guimaraes@gmail.com  
[2] Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura (UFS) e Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE). Email: mari.r.fonseca@hotmail.com

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: